

LICÃO 12 – A RECIPROCIDADE DO AMOR CRISTÃO

Subsídio em elaboração por Inacio de
Carvalho Neto, sendo atualizado
constantemente até 21/09/13. E-mail
do
autor: [inaciocarvalho@inaciocarvalho](mailto:inaciocarvalho@inaciocarvalho.com.br)
[.com.br](mailto:inaciocarvalho@inaciocarvalho.com.br).

Texto áureo:

FILIPENSES 4

13 Posso todas as coisas naquele que me fortalece.

- Este versículo será comentado adiante, no texto da leitura bíblica em classe.

Texto da leitura bíblica em classe:

FILIPENSES 4.10-13

10 Ora, muito me regozizei no Senhor por, finalmente, reviver a vossa lembrança de mim; pois já vos tínheis lembrado, mas não tínheis tido oportunidade.

- É de se notar que a alegria de Paulo não foi propriamente pela ajuda que recebeu, mas pela lembrança dos filipenses dele.

11 Não digo isto como por necessidade, porque já aprendi a contentar-me com o que tenho.

- Note-se que Paulo teve que aprender a contentar-se; as coisas boas sempre têm que ser aprendidas, cultivadas; as más não precisam, produzem-se espontaneamente; ex: os espinhos não precisam ser cultivados, mas rosas têm que ser plantadas e tratadas.

- Esta talvez tenha sido a melhor lição que Paulo aprendeu; certamente só com muita vivência, prática de fé, é possível aprender a contentar-se, pois isso contraria a natureza humana de sempre querer mais e melhor; o contentamento de Paulo não dependia do que ele tinha, mas da sua suficiência em Cristo; se ele tinha alimentos, é porque Jesus queria que tivesse; se passava fome, é porque Jesus queria que ele passasse.

- Contentar-se não tem nada a ver com a quantidade de bens que se possui, mas sim com o que está na sua mente; há quem se contente tendo pouco; há quem não se contente, mesmo tendo muito; veja o exemplo de Acabe no episódio da vinha de Nabote (1Rs. 21.4); e o de Hamã (Et. 5.11-13).

- O segredo do contentamento, da satisfação, é reconhecermos que Deus nos concede, em cada circunstância, tudo quanto necessitamos para uma vida vitoriosa em Cristo (1Co. 15.57; 2Co. 2.14; 1Jo. 5.4). Nossa capacidade de viver vitoriosamente acima das situações instáveis da vida provém do poder de Cristo que flui em nós e através de nós (v. 13; ver 1Tm. 6.8). Isso não ocorre de modo natural; precisamos aprender na dependência de Cristo.

12 Sei estar abatido e sei também ter abundância; em toda a maneira e em todas as coisas, estou instruído, tanto a ter fartura como a ter fome, tanto a ter abundância como a padecer necessidade.

- Qual destas coisas é mais fácil: saber estar abatido ou saber ter abundância? Pode parecer fácil viver com abundância, mas isto pode ser ainda mais difícil que viver abatido.

13 Posso todas as coisas naquele que me fortalece.

- Aquele que me fortalece é, sem dúvida, Jesus; quanto a isso não há discussão neste texto. Então, tendo Jesus, podemos tudo? Podemos comprar uma casa nova, um carro novo, uma mansão, uma fazenda, um palácio, tudo? Podemos nos livrar de doenças e de todo tipo de adversidades?

- Essa é a base da teoria do triunfalismo, que é uma teoria aparentada com a teoria da prosperidade. Segundo essa teoria, pobreza é falta de fé, já que podemos ter tudo, desde que estejamos naquele que me fortalece; então, se cremos em Jesus, podemos todas as coisas.

- Esse talvez seja o melhor exemplo de interpretação de texto bíblico fora do contexto que se conhece; e interpretação sem contexto é pretexto para se afirmar qualquer coisa. Nem sempre é fácil interpretar a Bíblia corretamente, de forma contextualizada; às vezes é difícil extrair o contexto do texto bíblico; às vezes é preciso ler todo o livro, ou até toda a Bíblia, para se extrair corretamente o contexto de um texto; exemplo: Is. 41.6 (“um ao outro ajudou e ao seu companheiro disse: Esforça-te!”).

- Mas este nem é o caso do texto deste versículo; o contexto está evidente, basta lermos dois versículos anteriores e já veremos que não há a menor base bíblica para a teoria do triunfalismo; muito mais ainda se conhecermos toda a carta de Paulo aos filipenses, a história de Paulo, as circunstâncias em que ele escreveu esta carta e todo o contexto bíblico.

- Isto evidencia a má-fé dos que defendem a teoria do triunfalismo; não é simplesmente um erro de interpretação, um erro escusável, que possa ser atribuído a simples falta de conhecimento dos seus defensores; é pura e inescusável má-fé; pra falar sem rodeios, é simplesmente safadeza com a Palavra de Deus.

- Todos conhecemos a vida abnegada que Paulo sempre levou, desde que se encontrou com Cristo; ele sempre procurou o bem da igreja, em detrimento dele próprio; sofreu muitos e muitos revezes por pregar o Evangelho; trabalhou fazendo tendas para se sustentar (At. 18.3), que era um ofício pesado e pouco remunerador; foi preso e açoitado várias vezes; sofreu naufrágios, perseguições etc.; Jesus cumpriu na vida de Paulo, literalmente, o que havia prometido para Ananias em At. 9.16 (“eu lhe mostrarei quanto deve padecer pelo meu nome”). Portanto, só por isso, achar que Paulo defenderia a ideia dos triunfalistas, ou que algum escrito seu seria base para essa ideia, é ridículo, um verdadeiro absurdo.

- Paulo fundou a igreja de Filipos por ocasião da sua segunda viagem missionária, depois de ter recebido uma visão, em que um cidadão macedônio lhe pedia ajuda (At. 16.9); Filipos foi a primeira igreja da Europa fundada por Paulo.

- É fato que Paulo estava preso quando escreveu a carta aos filipenses (Fp. 1.13); como alguém preso poderia dizer que pode tudo, no sentido que os triunfalistas querem atribuir a essa expressão? Como ele preso poderia ter tudo, ser rico, estar livre de todas as atribuições? Quem acreditaria em Paulo se ele afirmasse isso nas condições em que estava?

- Mesmo preso, Paulo nunca reclamou; muito ao contrário, ele procura animar os filipenses, que estavam tristes com a sua prisão, mostrando a eles as vantagens para o Reino do fato de ele estar preso (Fp. 1.12-18); e vantagens também para ele pessoalmente (Fp. 1.19-26).

- É curioso notar que a carta de Paulo aos filipenses é justamente chamada de “carta da alegria”, pois é nela em que Paulo mais revela seu contentamento, mesmo estando preso; a palavra “alegria” é citada 5 vezes nessa pequena carta (Fp. 1.4, 1.25, 2.2, 2.29 e 4.1); e o verbo “regozijar-se”, 9 vezes (Fp. 1.18 – 2 vezes, 2.17, 2.18, 2.28, 3.1, 4.4 – 2 vezes, 4.10); afora outras variações destas palavras.

- Mas mais marcante ainda é o contexto próximo do próprio texto em questão; por isso, devemos examinar o texto de Fp. 4.10-19, que deixa claro que o sentido em que Paulo afirmou que tudo pode nada tem a ver com o sentido atribuído a esse texto pelos triunfalistas.

- O que são “todas as coisas” neste versículo, se não as coisas descritas nos versículos anteriores, especialmente no v. 12? “Posso todas as coisas” é “posso estar abatido”, “posso ter abundância”, “posso ter fartura”, “posso ter fome”, “posso padecer necessidade”; isso os triunfalistas não dizem.

- Notem a tradução deste texto na NTLH (Nova Tradução na Linguagem de Hoje): “Com a força que Cristo me dá, posso enfrentar qualquer situação”. Jesus nunca livrou Paulo dos sofrimentos, embora sempre estivesse com ele nesses momentos (ver, por exemplo, 2Tm. 4.16-17).

- O poder e a graça de Cristo permanecem no crente para capacitá-lo a fazer tudo quanto Ele o mandou fazer.

- Alguns exemplos de homens de Deus na Bíblia que não triunfaram, no sentido da teoria do triunfalismo: Abel, Jeremias, João Batista o próprio Paulo, entre tantos outros; todos reconhecidamente justos, mas mesmo assim não tiveram a vitória humana pregada pelo triunfalismo.

- Cabe aqui uma palavra a respeito da prosperidade no Novo Testamento; examinemos o texto de Jo. 10.10: “eu vim para que tenham vida e a tenham com abundância”; a abundância aqui material? O que é “vida com abundância” neste texto? Existem 3 palavras gregas traduzidas por “vida” no Novo Testamento: “bio”, “psique” e “zoe”; “bio” refere-se à vida natural (corpo); “psique”, à vida mental (alma); “zoe”, à vida espiritual; a palavra empregada em Jo. 10.10 é “zoe”; então, a vida com abundância é uma vida espiritual com abundância, não é abundância de bens materiais.

- Por outro lado, com base em Mt. 6.19 e 1Tm. 6.8-10, teríamos que afirmar que o crente tem que ser pobre?

- O dinheiro em si não é nada, não é bom, mas também não é mal; o que a Bíblia condena é o amor ao dinheiro; “o dinheiro é um ótimo servo, mas um péssimo patrão”.

- Em consequência, não devemos desonrar um irmão porque ele é pobre, nem honrar outro porque é rico (ver Tg. 2.6 e Tg. 5.4); mas também não devemos fazer o contrário; não devemos fazer apologia da riqueza, nem da pobreza; riqueza ou pobreza não são nem virtude, nem desonra em si mesmos; a Bíblia é completamente indiferente a esses fatos isoladamente falando, e nós também devemos ser; o problema não é a riqueza ou a pobreza em si, mas o que fazemos delas, nossa atitude em relação a elas (ver Mt. 18.21-25: notar que doar todos os bens é um conselho isolado, não é doutrina bíblica; em nenhum outro ponto a Bíblia nos manda doar todos os nossos bens, nem mesmo Jesus ensinou isso a mais ninguém).

- Convém notar que o termo original para riqueza na Bíblia é “mamom”, um termo aramaico que significa literalmente “dinheiro”, sendo normalmente personificado como uma divindade, justamente porque a pessoa que está ávida pelo enriquecimento está cultuando o dinheiro, colocando o dinheiro no lugar de Deus; por isso Jesus condenou o ato de servir a dois senhores (Mt. 6.24; convém ler os versos 19 a 24 e observar que os versos 22 e 23 parecem estar deslocados no meio de dois ensinamentos sobre o dinheiro, mas na verdade não estão; Jesus está dizendo implicitamente que se descobre se uma pessoa tem olho bom ou mal pela forma como essa pessoa age em relação ao dinheiro).

- Podemos abordar a questão da prosperidade no Novo Testamento sob três aspectos: 1) a prosperidade é escatológica; 2) a prosperidade é mais uma questão de ser do que de ter; 3) a prosperidade é filantrópica.

- Quanto à visão escatológica da prosperidade: o cristão vai gozar das bênçãos no céu; aqui tudo é passageiro, não devemos desejar as coisas daqui (2Co. 5.8); era assim que vivia a igreja primitiva.

- A visão de ser e não de ter contraria a tendência da humanidade nos nossos dias; pessoas vazias, sem conteúdo, que só pensam em ter, em consumir, em comprar; “tem gente que é tão pobre, mas tão pobre, que a única coisa que ela tem é dinheiro”. Há hoje uma completa inversão de valores, até mesmo na igreja; muitas pessoas só procuram Deus para usufruir de suas bênçãos, não pelo que Ele é, mas pelo que Ele pode nos oferecer (ver o exemplo do jovem que queria que Jesus lhe garantisse o seu direito hereditário – Lc. 12.13-15).

- Quanto à visão filantrópica: a igreja, tal como a sociedade, é economicamente heterogênea, comporta pessoas de várias classes sociais; a visão filantrópica da prosperidade vem ao encontro dessa realidade, para minimizar os problemas da pobreza dos crentes. Note-se o que diz 1Co. 16.2 (“conforme a sua prosperidade”): quanto mais se tem, mais se deve doar, mais se deve ajudar os outros.

- Muita gente quer se mostrar rico com carro novo, com roupas caras etc; o cristão se mostra rico ajudando os outros. Note-se o texto de 1Tm. 6.18 (“façam o bem, enriqueçam em boas obras, repartam de boa mente”): enriquecer de boas obras é enriquecer na vida espiritual; é a ideia de que, ajudando os outros, estamos nos tornando ricos no céu (ver Fp. 4.16-17; 2Co. 9.9; veja-se também a parábola do homem rico em Lc. 12.16-21). Além disso, a filantropia é também uma consequência da salvação (ver o caso de Zaqueu: Lc. 19.8-9).

- Convém notar o exemplo de Jesus: nasceu pobre; viveu modestamente (não tinha dinheiro nem para pagar os impostos); não se preocupou em acumular riquezas; não tinha onde reclinar a cabeça (Mt. 8.20); tudo que usou era emprestado (a manjedoura onde nasceu, o jumentinho usado na entrada triunfal em Jerusalém, o pão e os peixes da multiplicação, a sepultura, o local da última ceia). Mas Jesus nunca teve falta de nada; serviu-se dos ricos, dos bens deles (Mc. 14.13-15; Mt. 21.2; Mt. 27.57); comeu com os ricos e pregou pra eles (Lc. 19.5-7).
- Eis alguns ensinamentos de Jesus a este respeito: não ajuntar tesouros na Terra (Mt. 6.19); Ele combateu a ideia então reinante de que a riqueza é uma evidência de bênçãos divinas (teoria da prosperidade da época – Lc. 12.15).
- Notemos também o exemplo de Paulo: abriu mão de tudo que tinha pelo amor de Cristo (Fp. 3.7-8); aprendeu a se contentar em qualquer situação (Fp. 4.12,13 – o texto do v. 13 é usado isoladamente pelos adeptos da confissão positiva e da teoria da prosperidade); seguiu a recomendação dos discípulos para não esquecer dos pobres (Gl. 2.10; ele não apenas disse que fez com diligência, mas realmente o fez; ver, por exemplo, Rm. 15.26, 2Co. 9).
- Eis alguns ensinamentos de Paulo a este respeito: os ricos não devem ser altivos nem por o coração nas suas riquezas (1Tm. 6.17, repetição de Sl. 62.10); não devemos amar o dinheiro (1Tm. 6.10); não devemos ambicionar coisas altas, mas acomodarmo-nos com as humildes (Rm. 12.16).

Referências bibliográficas:

- ARRINGTON, French L. **Comentário bíblico pentecostal – Novo Testamento**, v. 1. 4ª. edição. Editora CPAD, 2009.
- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CABRAL, Elienai. **Lições bíblicas: Filipenses – A humildade de Cristo como exemplo para a Igreja**. Editora CPAD, 2013.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. Editora Hagnos, v. 5, 2002.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **A alegria do salvo em Cristo**. Subsídio publicado no site <http://www.portalebd.org.br/>.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **A alegria do salvo em Cristo**. Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides de. **A alegria do salvo em Cristo**. Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.adlondrina.com.br>.

- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **A alegria do salvo em Cristo**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Editora CPAD, 2005.